

A Importância Social do Cooperativismo como forma de geração de empregos e renda

Patrícia Aparecida Marcelino Souza
Orientadora Profa. Dra. Isaura Alberton de Lima
Co-Orientador Prof. Dr. Mauricio Alves Mendes

Resumo:

A Importância social do cooperativismo como forma de geração de empregos e renda é o foco do presente estudo e teve como metodologia estudo bibliográfico e documental. O objetivo é demonstrar a importância social do cooperativismo como forma de geração de emprego e renda. Com este estudo foi possível demonstrar que este segmento de empresa tem contribuído na geração de emprego e renda, sendo uma alternativa de emprego para muitos desempregados. O resultado da pesquisa tem como base a seleção de cinco casos de cooperativas da obra Histórias de Cooperação - 366 Cooperativas Brasileiras que constroem um mundo melhor, tendo cooperativas de grande porte, pequeno porte e de inserção social que estão contribuindo na inserção dos desempregados no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Cooperativismo, geração de emprego, cooperado e associado.

1. Introdução

O cooperativismo tem se apresentado como alternativa para geração de emprego e renda, como uma opção para os profissionais que se encontram desempregados.

Em parte significativa das cooperativas os associados/cooperados além de desempenharem funções de controle e administração dos empreendimentos, também desempenham a função de prestador de serviço e com isso geram grau de fidelidade e integração do cliente que recebe o serviço da cooperativa, pois eles entendem que estão sendo atendidos pelo próprio dono.

Segundo Bialoskorki Neto (2006) o cooperativismo é economia social já que fomenta o desenvolvimento da economia, a distribuição de renda, além de gerar emprego. O cooperativismo tem sido importante no Brasil, pois tem absorvido um montante de desempregados, sendo uma alternativa de fonte de renda para os profissionais e com isso a população que ficou desempregada continua economicamente ativa e tendo condições de continuar seus projetos sem o emprego que tinham anteriormente.

O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância das cooperativas na economia e geração de empregos, e contribuição para elevar o

patamar de qualidade de vida no país. O estudo baseado no livro Histórias de Cooperação – 366 casos de cooperativas que constroem um mundo melhor, onde são descritos cinco cooperativas que compõe alguns tipos de cooperativas existentes de grande porte, pequeno porte e que promovem inclusão social. O estudo apresenta ainda um comparativo entre as empresas cooperativas e as empresas regulares não cooperativas.

A metodologia utilizada foi estudo bibliográfico e documental, e tendo como base de dados a seleção de cinco casos de cooperativas da obra Histórias de Cooperação - 366 Cooperativas Brasileiras que constroem um mundo melhor, tendo cooperativas de grande porte, pequeno porte e de inserção social.

2. Marco Teórico

Desde as sociedades mais primitivas o espírito de cooperação já era encontrado, pois ele é profundamente humano. O auxílio mútuo e a colaboração, também penetram no domínio da vida econômica. Em todas as épocas da vida da humanidade encontram-se formas de economia coletiva que se aproximam da forma cooperativa.

Encontram-se associações econômicas com estrutura semelhante as das instituições cooperativas modernas em vários registros históricos, os Babilônios tornaram-se organizações semelhantes às atuais associações de arrendamento de terras, e os ágapes dos primeiros cristãos eram como uma forma primitiva das cooperativas de consumidores, pois o consumo era feito em comum, e alguns pessoas eram encarregadas da organização e do abastecimento conforme citam JUVÊNCIO et al (2000).

Entre os gregos e romanos existiam sociedades funerárias e de seguros entre pequenos artesãos sobre a base de auxílio mútuo. Na área agrícola, a cooperação foi uma forma de economia que existiu e dominou desde os tempos primitivos. Até os tempos modernos foram mantidas associações que datam a antiguidade cujo fim era a realização de certos objetivos como, por exemplo, as associações de drenagem, de irrigação, de diques, de serrarias para a exploração de florestas. Outro exemplo é encontrado são origens de formas de economia coletiva que provam o espírito de associação no povo romano. Camponeses trabalhando na transformação do leite foram descobertos desde os primeiros tempos da Idade Média nos Alpes Suíços, italianos e franceses, e também na Inglaterra (JUVÊNCIO et al. (2000)).

Com o processo de urbanização iniciado no fim da Idade Média houve o surgimento de uma nova classe social detentora do poder econômico, a aristocracia econômica com o aparecimento dos burgueses. A negociação das mercadorias era feita através das trocas, com o passar do tempo houve a supressão das relações diretas entre o produtor e consumidor, e a existência do comércio sob todas as formas, visando unicamente o lucro, desta forma conduzindo uma oposição imoral, crise da superprodução, monopólio de certos ramos econômicos por um número restrito de grandes magnatas capitalistas, o que acarretou no aumento excessivo do custo das mercadorias deixando o custo de vida muito alto e os salários como também a renda dos pequenos produtores não aumentavam nesta mesma proporção (JUVÊNCIO et al. (2000)).

Com a Revolução Industrial surgem os problemas sociais dos tempos modernos a luta do proletariado contra os patrões capitalistas, com isso surgiram os movimentos que visam unir e organizar o homem, em defesa de garantir seus direitos, surgindo desta forma o sindicalismo para que o trabalhador tenha voz às suas reivindicações dentro do universo das fábricas, este é um exemplo de associação cooperativa livre sob sua forma moderna conforme citam JUVÊNCIO et al.(2000).

O surgimento do cooperativismo ocorreu como um movimento de reação aos problemas econômicos e sociais no século XIX com o advento do capitalismo na Europa.

(Marx, 1982, p.58) descreveu que “chama-se cooperação à forma de trabalho onde muitos operários trabalham lado a lado e em conjunto, após um plano geral, num mesmo processo de produção, ou em processos diferentes, mas relacionados. Não se trata aqui do aumento da força produtiva individual pela cooperação, mas da criação de uma força produtiva funcionando essencialmente como força coletiva”.

O movimento cooperativista amolda-se às classes sociais, às concepções políticas, às categorias econômicas, à nação a qual está inserida, às crenças religiosas e às próprias concepções relativas ao sistema cooperativo. Todas as instituições denominadas cooperativa possuem pontos comuns conforme Juvêncio et. al (2000), “São sociedades de pessoas, de pequenos produtores ou consumidores, que se associam livremente, para realizar certos objetos comuns, por meio de trocas recíprocas de serviços, valendo-se de uma empresa econômica coletiva, que funciona como os bens de todos e riscos comuns”.

Como citam os autores Juvêncio et al. (2000), as sociedades cooperativas baseiam-se na paz e não na luta, na solidariedade e não na competição, na colaboração com o trabalho e não no domínio dos lucros. Essas associações nascem de uma necessidade existente e se alimentam de interesses reais, a história moderna da cooperação registra vários exemplos de organizações formadas sem concurso ou mesmo influência de pensadores sociais. A origem do cooperativismo, segundo Charles Gide, está nas entranhas do povo e não no cérebro de qualquer sábio ou reformador social.

Segundo Thenório Filho (1999), as raízes do cooperativismo mergulham na vastidão do tempo. Tem-se conhecimento, em todas as épocas da vida da humanidade, de formas de economias coletivas que muito se assemelham ao cooperativismo. Através das investigações dos egiptólogos franceses, Revillout e Lumbroso, sabe-se que no Império dos faraós, os trabalhadores daquele tempo já se organizavam em grêmios, cujo regime cooperativo era muito desenvolvido para a época.

A regulamentação das cooperativas no Brasil está descrita na Lei 5764 de 16/12/1971, Lei das Sociedades Cooperativas, a qual em seu Art. 4º define que as cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características:

Adesão voluntária, com número ilimitado de associados; variabilidade do capital social representado por quotas-partes; limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade; inalienabilidade das quotas-partes do capital a

terceiros; singularidade de voto uma pessoa um voto; quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados; retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado; indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social; neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social; prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa; área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Todas estas particularidades descritas na Lei 5764/71, demonstram o intuito da formação das cooperativas e como elas devem ser regidas, seus estatutos, deveres, obrigações, sociedade esta sem qualquer tipo de discriminação e com um único objetivo gerar trabalho aos seus associados/cooperados.

Outras definições são apresentadas, como para Crúzio (2005, p.13), que afirma que "cooperativa é a união de trabalhadores ou profissionais diversos, que se associam por iniciativa própria, sendo livre o ingresso de pessoas, desde que os interesses individuais em produzir, comercializar ou prestar um serviço, não sejam conflitantes com os objetivos gerais da cooperativa" e por Ricciardi (2000, p.23) "As cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócio, sem discriminação social, racial, política ou religiosa e de gênero".

As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas por seus membros, tornando-se um instrumento eficaz para a organização da população, democracia dos investimentos, distribuição da renda, regularização do mercado, geração de empregos e realização da justiça social" (Organização das Cooperativas Brasileiras, 1998).

Como citam Castro et al. (2011), as relações de cooperação em empreendimentos solidários por meio do desenvolvimento de cooperativas e associações economicamente solidárias é um instrumento eficaz contra a exclusão social, pois apresenta como alternativa a geração de trabalho e renda; promove, ainda, mudanças na relação de trabalho onde não há empregados e patrões, e sim pessoas que trabalham coletivamente e que se responsabilizam pelo processo de geração de renda, fazendo da economia solidária uma nova forma de se organizar e produzir possibilitando a subsistência dos que a praticam.

A Aliança Cooperativista Internacional (ACI), é um órgão que estabelece regras para cooperativas que foi fundado em 1895, ela estabeleceu através de princípios o conjunto de regras para identificar os valores que inspiram os conceitos éticos e morais comuns a todos os integrantes do grupo da associação que o criaram, que foram aprovados em 1937 e reformulados em 1995, são eles:

1º Princípio - Adesão livre e voluntária: as cooperativas são organizações abertas e todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócio, sem discriminação social, racial ou religiosa e de gênero.

2º Princípio – Controle democrático dos sócios: as cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios os quais participam

ativamente no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação (um sócio – um voto), as cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática.

3º Princípio – Participação econômica dos sócios: os sócios contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas. Parte deste capital é propriedade comum das cooperativas. Usualmente os sócios recebem juros ilimitados (se houver algum) sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras aos seguintes propósitos: desenvolvimento das cooperativas, possibilitando formação de reservas, parte dessas podendo ser indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas; e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos sócios.

4º Princípio – Autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas para ajuda mútua, controladas por seus membros. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazê-lo em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5º Princípio – Educação, treinamento e informação: as cooperativas proporcionam educação e treinamento para os sócios, dirigentes eleitos, administradores e funcionários, de modo a contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

6º Princípio – Cooperação entre cooperativas: as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo, trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.

7º Princípio – Preocupação com a comunidade: as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas por seus membros.

Acerca destes princípios cooperativistas várias cooperativas vêm obtendo sucesso no Brasil movimentando a economia brasileira particularmente no quesito geração de emprego e renda.

Segundo a publicação do Sistema OCB (2013), foram levantados exemplos de 366 cooperativas brasileiras que estão tendo sucesso com este segmento de empresa, movimentando a economia em 13 ramos de atividade econômica diferentes, com mais de 11 milhões de associados e 321 mil empregados em todo o país. Se for incluído os familiares destes cooperados o número de brasileiros que estão sendo beneficiados número aumenta para em torno de 44 milhões o que demonstra o quanto este segmento de empresa vem crescendo em nosso país gerando empregos e dando oportunidades para muitos profissionais.

No quadro 1 é demonstrada a comparação entre empresa cooperativa e empresa não cooperativa, por meio dela pode-se verificar como elas são diferentes desde sua formação até a forma do retorno de seu produto ou serviço.

QUADRO 1 - Comparação entre Empresa Cooperativa e Empresa Não Cooperativa

Empresa Cooperativa	Empresa Não Cooperativa
1 - É uma sociedade de pessoas;	1 - É uma sociedade de capital;
2 - Objetivo principal é a prestação de serviços;	2 - Objetivo principal: lucro;
3 - Número ilimitado de associados	3 - Número limitado de acionistas;
4 - Controle democrático - um homem, um voto;	4 - Cada ação um voto;
5 - Assembléia: quorum baseado no número de associados;	5 - Assembléia: quorum baseado no capital;
6 - Não é permitida a transferência das quotas-partes a terceiros, estranhos à sociedade;	6 - Transferências das ações a terceiros;
7 - Retorno proporcional ao valor das operações.	7 - Dividendo proporcional ao valor das ações.

1. Fonte: Cooperativismo ao alcance de todos ano 2000 pág. 25

Com base no quadro 01 é possível observar as diferenças de uma cooperativa com relação uma empresa não cooperativa, é uma sociedade baseada nas pessoas onde seu objetivo é fornecer serviço ou vender os produtos dos cooperados, a fim de que os cooperados possam garantir suas receitas e não baseada em lucros para terceiros, duas decisões são tomadas por meio de assembleias cujo quórum é determinado pelo número de associados e não por quem possui maior capital (sócio majoritário) como acontece nas demais empresas.

2.1. A crise do emprego e as cooperativas de trabalho

Para Juvêncio et al. (2000), diante da crise originada principalmente nos setores industriais beneficiados por inovações tecnológicas e como consequência a diminuição na demanda por trabalhadores e no crescimento demográfico aliado á intensa urbanização e a insuficiência do mercado de absorver esta crescente mão-de-obra. Devido a estes fatos destacam-se como solução as cooperativas de trabalho por sua estrutura organizacional de participação democrática e equidade de distribuição dos rendimentos, elas não se limitam a mão-de-obra operária, são na verdade todos os trabalhadores autônomos, juridicamente distintos de trabalhadores subordinados ou empregados que se reúnem em cooperativas de trabalho.

Como citam os autores Juvêncio et al. (2000), estas cooperativas foram constituídas entre operários de uma determinada profissão ou ofício, ou de vários ofícios de uma mesma classe, - têm como finalidade primordial melhorar os salários e as condições do trabalho pessoal e de seus associados dispensando a intervenção de um patrão ou empresário, se propõe a contratar e executar obras, tarefas, trabalhos ou serviços, públicos ou particulares, particularmente, ou por grupo de alguns. Destacam-se como objetivos gerais destas cooperativas de trabalho conquistar determinados seguimentos no mercado e obter melhores condições de trabalho e remuneração para seus cooperados. O objetivo da empresa cooperativa enquanto pessoa jurídica é a

defesa da economia individual dos seus associados, o fim visado nestas empresas pelo empreendimento se identifica com a clientela e são idênticos os objetivos da empresa e do associado. O sócio na cooperativa será ao mesmo tempo usuário e proprietário.

Neste caso somente terá sentido para o trabalhador se ingressar na cooperativa quando seu serviço for negociado no mercado sem a necessidade da intermediação como nas cooperativas de consumo o associado se associa com o fim de abastecer-se nos armazéns da cooperativa e no caso da cooperativa agrícola o produtor entrega o seu produto a fim de ser vendido por intermédio da cooperativa no mercado, com o objetivo de aumentar o valor do produto oferecido no mercado ou diminuindo o preço quando consumidor.

Como citam os autores Nunes et al. (2001), o empreendimento cooperativista é uma forma organizacional que propicia vantagens tanto para os produtores rurais como para a sociedade no qual este empreendimento se localiza, devido à forma organizacional das cooperativas.

Para Nunes et al. (2001) onde há a presença de empreendimentos cooperativados na atividade agrícola há também melhores preços recebidos pelos produtores rurais, e preços mais baixos de insumos pagos por produtores rurais, estas diferenças podem chegar a ser significativas e beneficiam a toda a comunidade. Além do benefício de renda citado, pelos serviços prestados pelas cooperativas e pela melhor relação de preços, a forma organizacional da cooperativa apresenta a vantagem de propiciar também uma melhor coordenação de todo um sistema agroindustrial.

Em uma matéria publica no jornal opção de 04/01/2012, foi mencionado que em 2012 a ONU - Organização das Nações Unidas- proclamou como o ano internacional do cooperativismo, este jornal cita ainda que o saldo da balança comercial das cooperativas de todo o Brasil alcançou um crescimento recorde no superávit em 2011, de U\$ 5,3 bilhões. Esse aumento é 37,2% ante o mesmo período de 2010.

3. Apresentação do estudo e análise dos resultados

Com base na pesquisa realizada, foi possível verificar que as cooperativas estão sendo importantes para o desenvolvimento do país, desde os primórdios ela se faz presente no meio da sociedade e atualmente está sendo uma alternativa para o desemprego e melhoria da condição econômica da população.

Foram criadas cooperativas nos segmentos de educação, saúde, habitação, inclusão social, agropecuárias, reciclagem entre outros que contribuem não somente com seus cooperados/associados, mas também com as demais pessoas, pois além de gerarem renda e trabalho para seus cooperados/associados, fornecem produtos/serviços de qualidade com menores custos, pois elas não possuem o chamado atravessador para fazer a negociação entre o produtor/prestador de serviço (cooperado/associado) e o consumidor final.

Além desta característica, como são os próprios donos (cooperados/associados) que fabricam seus produtos ou prestam o serviço, geram um produto/serviço com maior compromisso para os consumidores finais, pois para os cooperados é importante manter a viabilidade da

cooperativa, e o seu nome, mantendo um atendimento de qualidade.

No estudo realizado pela OCB (Livro Histórias de Cooperação - 366 Cooperativas Brasileiras que constroem um mundo melhor), foi possível verificar 366 casos de cooperativas que contribuíram e vem contribuindo com a sociedade, movimentando a economia e na maioria delas efetuando também um trabalho social, o que demonstra a importância social do cooperativismo e da contribuição para a melhoria da economia brasileira gerando empregos, renda e trabalho aos associados e cooperados e menores custos aos consumidores em todo o país.

Para o presente estudo foram selecionados cinco casos de cooperativas da obra, sendo empreendimentos de grande porte, pequeno porte e de inserção social e que estão descritos a seguir:

O caso da Cooperativa Cooperhodia, que é uma cooperativa de consumo, atualmente com um milhão e meio de cooperados, iniciou-se na década de 60 em Santo André (SP) para atender a necessidade de compras dos moradores desta cidade, que precisam se deslocar para a cidade de São Paulo para fazer suas compras, pois a cidade não tinha um comércio que atendesse às necessidades da população. Com o objetivo de facilitar o dia-a-dia da população um grupo composto de 292 empregados da multinacional francesa Rhodia S/A fundou em 20/10/1954 a Cooperhodia Cooperativa de Consumo.

Logo esta iniciativa se estendeu aos demais funcionários e atualmente conta com 30 unidades de distribuição sendo vinte e uma delas no ABC, três em São José dos Campos, duas em Sorocaba, uma em Piracicaba e outras duas em Tatuí e São Vicente na Baixada Santista. Sua atuação principal é com bens de consumo e duráveis e possui também marca própria como a Coop Plus composta por cerca de quinhentos produtos.

Outro caso é o da Cooperativa Unimed de Belo Horizonte composta por um milhão de cooperados e dois hospitais próprios que possuem 350 leitos e três unidades ambulatoriais, a cooperativa investe em serviços próprios e na melhoria constante da rede credenciada, com foco na saúde e na qualidade de vida. A empresa já recebeu diversos prêmios seja pela gestão ou pelo conjunto de serviços. Além de sua grande participação no mercado na área de saúde, e atuação na área social, desenvolvendo programas de promoção da consciência ambiental, como a coleta seletiva de lixo.

Os dois exemplos citados são de cooperativas grandes com mais de um milhão de cooperados que geram muitos empregos e movimentam a economia brasileira, que foram estudados para exemplificar que existem cooperativas de grande porte que estão presentes em nosso país contribuindo com a gestão pública dos municípios.

O terceiro caso é de uma cooperativa pequena que contribuem com o desenvolvimento de seus cooperados como meio de geração de renda e facilitadora para venda dos produtos/serviços e para a melhoria do meio ambiente é a Cooperativa Trilha Mundos fundada em 2005 por estudantes do Curso de Especialização em Ecoturismo, hoje composta por apenas vinte cooperados, é um empreendimento sustentável e inovador que executa e acompanha projetos e serviços nas áreas de meio ambiente, cultura e turismo.

O foco desta iniciativa foi estimular o desenvolvimento social, econômico e sustentável do Distrito Federal (DF). Com o intuito de conscientizar as novas gerações a cuidar do meio ambiente, a Trilha Mundos executa uma série de

projetos educativos junto à comunidade, como o “Escola Parque Sustentável”, que leva cursos, palestras e oficinas sobre meio ambiente e qualidade de vida aos alunos do ensino fundamental de Brasília. Os cooperados criaram também a Feira de Troca Escambau, com o objetivo de colocar em prática os fundamentos da economia solidária, por meio da troca de artigos novos e usados que incentivam a reciclagem e o reaproveitamento nas comunidades do entorno e da capital federal, beneficiando cerca de cinco mil pessoas por ano, mesmo tendo apenas vinte cooperados.

Outro quarto exemplo de cooperativa de pequeno porte selecionado para este estudo é da Cooperativa de Bordadeiras e de Produção Artesanal do Cerrado Goiano (Bordana), fundada em 2007 com uma ideia na cabeça, agulha e linha na mão, 31 mulheres goianas juntas fundaram a cooperativa e têm bordado um futuro promissor. “Além de incentivar o crescimento profissional das associadas, que na maioria não conseguiram colocação profissional no mercado de trabalho, a Bordana faz um resgate do bordado nacional, por meio da capacitação das cooperadas e apresentação dos produtos ao mercado. Formada por mulheres simples que se orgulham de fazer do bordado uma profissão, a Bordana está consolidada no mercado de Goiânia com faturamento de cerca de R\$ 30 mil por ano, a cooperativa espera formar novas bordadeiras, criar novos núcleos de produção, e por meio de novas parcerias, abrir novos mercados.”

Um quinto caso de cooperativa do presente estudo foi de uma cooperativa que promove a inclusão social de seus cooperados, chamada de Cooperativa Paraibana de Pessoas com Deficiência (COPPD), fundada em 2008 conta hoje com 21 associados, mas já inseriu mais de 500 funcionários no mercado de trabalho. Na Paraíba, esta cooperativa vem ajudando a melhorar a vida das pessoas com deficiência da cidade de Campina Grande, inserindo este público ainda tão discriminado e carente de oportunidades no mercado de trabalho.

Este empreendimento nasceu com o objetivo de garantir o emprego e renda aos deficientes físicos da cidade. Para tanto firmou parceria com o governo local que contratou a cooperativa para fiscalizar o bom andamento dos serviços da “Zona Azul”, estacionamento rotativo das ruas.

No início alguns motoristas, estranhavam a presença de cadeirantes e outros deficientes físicos nas ruas. Depois de alguns meses, o trabalho realizado por eles passou a ser reconhecido e valorizado na cidade, contando com 80% de aprovação do público. O número prova que uma deficiência não torna as pessoas incapazes de trabalharem bem. Ao contrário, torna-as mais atentas ao serviço e muito mais dispostas a ajudar a quem precisa.

A COPPD (Cooperativa Paraibana de Pessoas com Deficiência) trabalha, ainda, para incluir portadores de outros tipos de deficiência no mercado de trabalho. A preocupação desta cooperativa é enviar pessoas qualificadas aos postos de trabalho, para garantir que tanto o portador de deficiência quanto o empregador fiquem satisfeitos com a contratação. É uma tentativa de o cooperativismo ajudar a acabar com o preconceito com isso contribuindo com a gestão pública, pois esta inserção de pessoas com deficiência faz parte das políticas públicas da maioria das cidades, pois é uma grande preocupação presente na maioria das administrações.

Diversos outros exemplos poderiam fazer parte do estudo além do livro tomado como referência, que cito a título de ilustração, o caso da cooperativa

odontológica em Caçapava-SP em que trabalho há 19 anos, foi fundada em 1994 e desde então propicia serviço aos seus cooperados 32 cirurgiões-dentistas e emprega 7 funcionários, prestando atendimento á quase 10.000 beneficiários que possuem o plano odontológico.

Por meio dos exemplos apresentados, foi possível demonstrar que este segmento de empresa tem contribuído na geração de empregos diretos, indiretos, renda, educação, saúde, habitação, inclusão social, entre outros, presente praticamente em todos os ramos da economia brasileira, mas de uma forma mais simples e eficaz aos seus cooperados, proporcionando-lhes além de oportunidades de emprego, conseguir uma fonte de renda.

4. Considerações Finais/Conclusão

Conclui-se por meio deste estudo que as cooperativas já contribuíram e continuam contribuindo com o desenvolvimento da economia, pois por meio delas várias classes de profissionais, estão conseguindo superar o desemprego e a crise atual, gerando trabalho aos seus cooperados e ao mesmo tempo uma renda sem atravessadores que visam somente o lucro.

As cooperativas tem gerado empregos em todo o país que trabalham indiretamente em outros departamentos que não são o ramo principal da cooperativa.

A importância das empresas cooperativas pode ser verificado principalmente na pesquisa da obra Histórias de Cooperação - 366 Cooperativas Brasileiras que constroem um mundo melhor, pois somente nesta obra foi possível verificar 366 Cooperativas Brasileiras de sucesso, que empregam, produzem e movimentam a economia do nosso país, além de atuarem direta e indiretamente na questão social.

Como citam Castro et al. (2011) o estreitamento de laços proporcionado pela organização em grupo representa uma nova forma de economia que ganha cada vez mais adeptos no decorrer das décadas. Este modelo de economia, diferentemente do modelo capitalista que visa à competitividade e ao lucro, apresenta uma alternativa para o desenvolvimento econômico apontando como princípios de estruturação a solidariedade e a cooperação. Esses empreendimentos auto gerenciados baseados em uma administração democrática e igualitária de direitos e responsabilidades inserem socialmente, distribuem renda, são responsáveis pela diminuição da pobreza, desemprego e melhoria da qualidade de vida da população excluída e no estabelecimento da cidadania, desta forma contribuindo com as políticas públicas das cidades em que estão atuando.

Concluiu-se com este estudo que as cooperativas têm promovido à geração de emprego e renda e a inserção de seus cooperados no mercado de trabalho e com isso contribuindo com as políticas públicas nas regiões em que estão inseridas.

5. Referências

CASTRO Marcos de (2011) e SILVA Antônio João Hocayen da (2011) e VIANA Giomar (2011) na obra “RELAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA - Realidade e perspectivas na região Centro-Sul do Paraná”.

JUVÊNCIO Fernanda de Castro (2000) e ANDRADE Geraldo Volpe de (2000) e PANZUTTI Ralph (2000) na obra “COOPERATIVISMO AO ALCANCE DE TODOS”

NUNES César (2001) e COSTA Davi Rogério de Moura (2001) e PINHO Diva Benevides (2001) e SCHNEIDER José Odelso (2001) e PANZUTTI Raph (2001) e BIALOSKORSKI Sigismundo (2001) na obra “EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA”

Sistema OCB de 2013. Realizada pela Gerência de Comunicação. “Gerência de Comunicação Guaíra Flor Textos Ana Suelen Troiano, Aurélio Prado, Daniela Lemke, Gabriela Prado, Gisele Daemon, Guaíra Flor, Fernanda Zampietro e Leon Rosa” “Histórias de Cooperação - 366 Cooperativas Brasileiras que constroem um mundo melhor”.

THENÓRIO Filho Luiz Dias (1999), Pelos caminhos do cooperativismo com destino ao crédito mútuo 1ª edição.

Sites consultados:

www.jornalopcao.com.br/posts/ultimas-noticias/o-cooperativismo-se-consolida-como-alternativa-viavel-na-geracao-de-trabalho-e-renda

www.oces.org.br

www.sescoopsp.org.br

The Importance of Social Cooperatives as a way of generating jobs and income

Patrícia Aparecida Marcelino Souza
Advisor Profa. Dra. Isaura de Lima Alberton
Co - Advisor Prof. Dr. Mauricio Alves Mendes

Summary:

The social importance of cooperatives as a way to generate jobs and income is the focus of this study and had the bibliographical study methodology and documentary. The goal is to demonstrate the social importance of cooperatives as a way to generate employment and income. With this study demonstrated that this company segment has contributed in generating employment and income, and alternative employment to many unemployed. The search result is based on the selection of five cases of work cooperatives Cooperation Stories - 366 Brazilian Cooperatives building a better world, and large cooperatives, small and social inclusion that are contributing to the integration of the unemployed on the market work.

Keywords: Cooperatives, employment generation, cooperated and sister.

Agradecimentos:

Agradeço principalmente a Deus que sempre guiou o meu caminho, a minha família por ter me apoiado e ter tido paciência nos momentos que mais precisei e a minha orientadora que me ajudou e muito a concluir este trabalho.